

ISSN: 2965-680X

2ª

**JORNADA CIENTÍFICA
DE FONOAUDIOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE SOROCABA**

Atualidades sobre atendimento integral
em saúde e educação

Sorocaba, 25 e 26
de maio de 2023



UNISO

ANAIS

2ª Jornada Científica de Fonoaudiologia da Universidade de Sorocaba

Atualidades sobre atendimento integral em saúde e educação

25 e 26 de maio de 2023

Sorocaba

2023

Anais da 2ª Jornada Científica de Fonoaudiologia da Universidade de Sorocaba (Uniso) – “Atualidades sobre atendimento integral em saúde e educação” – publicação eletrônica técnico científica, que contempla os resumos dos trabalhos aprovados para o evento. Todos os trabalhos apresentados e submetidos para publicação como parte dos anais do evento são de total e exclusiva responsabilidade de seus autores, que mantêm os respectivos direitos autorais, mas atribuem o direito de primeira publicação para à 2ª Jornada Científica de Fonoaudiologia da Universidade de Sorocaba (Uniso). Os autores são responsáveis pela revisão dos respectivos textos e por quaisquer violações de direitos autorais (ou outros direitos) de terceiros. Os autores permitem a publicação parcial ou total de seus textos, desde que a fonte seja citada.

Créditos

Arte: Flávia Zenebre

Capa: Eliezer da Silva Proença

Normalização: Vilma Franzoni

Produção Editorial: Silmara Pereira da Silva Martins

Site: Wesley dos Santos Rodrigues

Periodicidade: Anual

Ficha Catalográfica

Jornada científica de fonoaudiologia da Universidade de Sorocaba: atualidades sobre atendimento integral em saúde e educação (2, 2023 : Sorocaba, SP).

Anais da 2ª Jornada científica de fonoaudiologia / coordenação geral Iara Lorca Narece, Fernanda Acaui Ribeiro Burguetti, Patricia Cristina Rosa de Souza, Aline Cristina Marcondes; Clecia Ribeiro. – Sorocaba, SP : Uniso, 2023.

39 f.

ISSN: 2965-680X

1. Pesquisa científica. 2. Pesquisa – Congresso. 3. Fonoaudiologia – Congresso. I. Narece, Iara Lorca, org. II. Burguetti, Fernanda Acaui Ribeiro, org. III. Souza, Patricia Cristina Rosa de, org. IV. Marcondes, Aline Cristina, org. V. Ribeiro, Clecia, org. Título.

2ª Jornada Científica de Fonoaudiologia da Universidade de Sorocaba

Atualidades sobre atendimento integral em saúde e educação
25 e 26 de maio de 2023

Prof. Dr. Rogério Augusto Profeta

Reitor

Prof. Dr. José Martins de Oliveira Junior

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação – Propein

Prof. Dr. Fernando de Sá Del Fiol

Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Estudantis - Prograd

Comissão Organizadora | Corpo Editorial

Presidente: Profa. Dra. Iara Lorca Narece

Comissão de apoio

Profa. Dra. Fernanda Acaui Ribeiro Burguetti

Alunas do Centro Acadêmico: Patricia Cristina Rosa de Souza; Aline Cristina Marcodes; Clecia Ribeiro

Comissão marketing

Profa. Dra. Carla Manfredi dos Santos

Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes

Alunas do Centro Acadêmico: Nicoli Stefany Soares Ramos; Maitê Felipe Rodrigues de Almeida; Gabriela da Silva Machado

Comissão de patrocínio

Profa. Dra. Maura Regina Laureano Rocha

Profa. Dra. Patricia Fernandes Rodrigues

Profa Ms. Regina Helena Montanari Borges

Alunas do Centro Acadêmico: Franciele Demesio da Silva Theodoro; Kelly Rafaela Ribeiro da Silva; Daiane Cristina Domingos

Comissão Técnica Científica

Profa. Dra. Amanda Tragueta Ferreira-Vasques

Profa Dra. Monique Herrera Cardoso.

Alunas do Centro Acadêmico: Danielle Fernandes Silva Fonseca; Jessica Aline Joaquim Campos; Izabelly Cristina Silveira Camargo

Realização

Universidade de Sorocaba

Câmpus Cidade Universitária Prof. Aldo Vannucchi

Rod. Raposo Tavares, km 92,5

Vila Artura | 18023-000 | Sorocaba | SP | Brasil

PROGRAMAÇÃO**25/05/2023**

7h45	Abertura da II Jornada Científica de Fonoaudiologia da Uniso Coordenação: Profa. Dra. Iara Lorca Narece
8h	CIF na Fonoaudiologia Palestrante: Dra. Thelma Regina da Silva Costa Moderadores: Profa. Dra. Patricia Rodrigues
9h30	CAFÉ COM CIÊNCIA (avaliação dos pôsteres)
10h	Neurodiversidade e Inclusão social Palestrante: Dra. Michelly Basso Moderadora: Profa. Dra. Amanda Tragueta Ferreira-Vasques
11h30	ALMOÇO
13h às 16h	Apresentações de TCCs 1) Qualidade de vida e voz de professores universitários 2) Perfil profissional de fonoaudiólogos graduados em uma universidade privada do estado de São Paulo 3) Perfil do desenvolvimento de crianças com TEA atendidas em instituição social 4) Qualidade de vida e voz de cantores no período da pandemia da Covid-19
19h	Discussão de casos clínicos na disfagia pediátrica Palestrante: Luany Viana Medeiros Moderador: Profa. Dra. Carla Manfredi dos Santos
20h30	Encerramento (sorteio de brindes) Coordenação: Profa. Dra. Iara Lorca Narece

26/05/2023

8h	Casos clínicos em implante coclear Palestrantes: Dra. Ana Luiza Papi Kasemodel de Araújo (ORL) e Marcela Ferrari Martins (FONO) Moderadora: Profa. Dra. Fernanda Acaui Ribeiro Burgueti
9h30	CAFÉ COM CIÊNCIA (avaliação dos pôsteres)
10h	Qualidade de vida e estratégias de coping para estudantes de Fonoaudiologia Palestrantes: Dra. Patricia Pupin Moderador: Profa. Monique Herrera Cardoso
11h30	ALMOÇO
13h às 16h	Apresentações de TCCs 1) Síndromes Pós-Covid-19: investigações de sintomas fonoaudiológicos 2) Perfil Cognitivo-linguístico e de alimentação de crianças nascidas de mães infectadas pela Covid-19 3) Percepções de estudantes de Fonoaudiologia sobre a ocorrência de violência universitária 4) Levantamento de artigos sobre Telefonoaudiologia publicados na literatura nacional
19h	Oficina de PROMPT Palestrante: Dra. Daniela Moreira Nery Gozzano Moderadores: Prof. Dr. Matheus Franco Alpes

SUMÁRIO

Apresentação	7
Ações práticas em saúde do trabalhador em ambiente escolar: relato de experiência de graduandos em fonoaudiologia Thais Sabóia Ribeiro; Giulia Mazetto Delalibera; Matheus Francoy Alpes	8
Projeto integrador: circo da fonoaudiologia para estimulação da linguagem infantil Kailany Paula Pereira Quadros; Laura Maia de Souza; Livia Quintiliano Silva; Maura Regina Laureano Rocha.	9
Vivência em projeto integrador: desenvolvimento infantil Jéssica Aline Joaquim Campos; Aline Cristina Marcondes; Iara Lorca Narece.	11
Conscientização sobre saúde auditiva por meio didático e humanizado Juliano Domingues; Nadja Campos; Maura Regina Laureano Rocha.	12
Orelha gigante em educação e saúde: relato de experiência Larissa M. Almeida Rodrigues; Eros Gabriel Pinheiro Souza; Izabelly Cristina Silveira Camargo; Mayara Gabriela Pereira Santos; Nicolly De Assis Gomes; Rafaella Góes Moraes; Thamires Maria De Araujo Salles; Maura Regina Laureano Rocha.	14
Perda auditiva e zumbido como sequelas do SARS-COV-2 (COVID- 19): dados preliminares de revisão de literatura Franciele Demesio da S. Theodoro; Bianca Anunciato de Oliveira; Patricia Cristina Rosa de Souza; Maura Regina Laureano Rocha.	16
Ação educativa em saúde em uma unidade básica de saúde: cuidados com a voz Kelly Rafaela Ribeiro Silva; Beatriz Oruê Vieira Santos; Monique Herrera Cardoso.	18
A integração de mães e responsáveis de deficientes auditivos Lana Vieira Bertoni; Nathália Dos Santos Rocha; Ana Laura Leme; Gabriela da Silva Machado; Patricia Fernandes Rodrigues.	20
Orelha gigante para educação auditiva na saúde do trabalhador: relato de experiência Thamires Maria De Araujo Salles; Maura Regina Laureano Rocha.	21
A alta demanda de desvios fonológicos nas instituições públicas e privadas: uma revisão de literatura Letícia G. Rodrigues Pereira, Iasmim Rafaela Costa, Nilceia Aparecida Soares Recio. ..	23
Hipersensibilidade auditiva no transtorno do espectro autista Nathália Machado Vieira de Oliveira; Patricia Fernandes Rodrigues	24

Caça aos ovos de páscoa: a importância da terapia temática em ambientes externos Ana Laura Leme; Gabriela da Silva Machado; Nathália dos Santos Rocha; Patricia Fernandes Rodrigues.	26
Organização estudantil para dia da voz – 2023 - Uniso Rodolfo Rocha Lima; Iara Lorca Narece.	28
Relato de experiência em grupo terapêutico fonoaudiológico de linguagem em uma unidade básica de saúde Beatriz Oruê Vieira Santos; Daiane Cristina Domingues; Monique Herrera Cardoso....	29
Atuação conjunta do fonoaudiólogo e professor da educação especial para o sucesso escolar de alunos com transtorno do espectro autista: revisão integrativa Beatriz Padilha Silva; Amanda Tragueta Ferreira-Vasques; Vera Lucia Messias Fialho Capellini; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica; Eduardo Pimentel da Rocha.....	31
Aplicação prática no desenvolvimento infantil: relato de experiência sobre o projeto integrador Júlia Linhares Sola; Ana Beatriz Serafim; Isabelle Alcântara Lobo; Mariana Vitória Almeida Moreira; Yasmin Ciardulo Machado; Maura Regina Laureano Rocha.....	33
Circo da fonoaudiologia: uma jornada de aprendizado e superação de desafios na comunicação Jéssica Rodrigues; Iara Lorca Narece.	35
Construção de recurso terapêutico para estimulação de habilidades essenciais na faixa etária dos 12 aos 24 meses Vera H. Campos; Giovanna Silva Lamari; Maria L. Costa Silva; Iara Lorca Narece.	36
Levantamento inicial de artigos sobre lista de espera para atendimento em fonoaudiologia Ana Gabriela de Castro Telli; Caroline Kellen Melo e Carvalho; Jéssyca Alyne Ramos da Silva; Matheus Francoy Alpes.....	37
Ações práticas na medição de rúidos em ambiente escolar a partir da experiência de graduandos em fonoaudiologia Gabriela Oliveira Santos; Midian C. Palma Gonçalves; Matheus Francoy Alpes.....	38
Levantamento inicial de artigos sobre terapia em grupo no transtorno do espectro autista Nicoli Steffany Soares Ramos; Mayra Zanette Oliveira; Sara Silva Ramos; Matheus Francoy Alpes.	39

APRESENTAÇÃO

A 2ª Jornada Científica de Fonoaudiologia trata-se de um tradicional evento acadêmico, organizado pelo Colegiado da Graduação em Fonoaudiologia da UNISO, coordenado, atualmente, por Profa. Dra. Iara Lorca Narece, com apoio e colaboração de alunos de graduação do Centro Acadêmico de Fonoaudiologia da UNISO. O evento tem como público alvo alunos de graduação, pós-graduação, profissionais fonoaudiólogos e de áreas correlatas. Durante a 2ª Jornada Científica de Fonoaudiologia da UNISO foram abordados tópicos relevantes à prática das diversas áreas da Fonoaudiologia no Brasil, englobando áreas correlatas, relacionadas a atualidades sobre atendimento integral em saúde e educação.

Ações práticas em saúde do trabalhador em ambiente escolar: relato de experiência de graduandos em fonoaudiologia

Thais Sabóia Ribeiro; Giulia Mazetto Delalibera; Matheus Francooy Alpes

CATEGORIA: RE – ÁREA: AUDIO

A Fonoaudiologia inserida na Saúde do Trabalhador têm o objetivo de instituir práticas inovadoras que beneficiem os empregados em sua atividade ocupacional. Dentre as possibilidades de atuação fonoaudiológica, o ambiente escolar tem sido alvo de estudos e práticas específicas, tanto com os estudantes, quanto com os professores. As ações de prevenção e promoção à saúde auditiva e vocal se tornam relevantes neste local e o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para a identificação destas demandas e diagnóstico audiológico e vocal e encaminhamento para tratamento específico (se necessário), além do oferecimento de ações educativas que visem a sensibilização e orientação frente a estas demandas. O objetivo do estudo foi descrever as ações realizadas em uma prática da disciplina de “Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador” em ambiente escolar. Trata-se de relato de experiência com descrição de ações práticas realizadas na disciplina de “Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador” em uma escola de ensino particular por graduandos do terceiro semestre do Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada do Estado de São Paulo. Por se tratar de dados descritivos, não houve a necessidade de submissão e aceitação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram identificadas demandas advindas por estudantes e professores. Quanto aos estudantes, foram observados ruídos considerados acima do padrão indicado advindos de situações conversacionais (fala) principalmente durante os intervalos no pátio e cantina (em média de 90dB) e nas aulas de educação física (com pico de 102dB). No caso dos professores, foram relatadas queixas relacionadas estritamente à saúde vocal, com sintomas relatados à cansaço e fadiga vocal, falta de oferecimento de recursos de proteção individual e dificuldades na orientação e manejo da instituição frente a estas ocorrências. Foram identificadas demandas importantes quanto à saúde auditiva e vocal com os estudantes e professores da escola. A partir desta identificação inicial, serão propostas ações de educação em saúde a serem realizadas pelos graduandos ao final da disciplina com foco na prevenção e promoção em saúde no ambiente escolar.

Palavras-chaves: audição; voz; docentes; estudantes; fonoaudiologia.

Projeto integrador: circo da fonoaudiologia para estimulação da linguagem infantil

Kailany de Paula Pereira Quadros; Laura Maia de Souza; Livia Quintiliano Silva; Maura Regina Laureano Rocha.

CATEGORIA: RE – ÁREA: LGG

Profissionais de Fonoaudiologia na área da linguagem vem recebendo uma alta demanda nos últimos anos, com a queixa de distúrbios na linguagem, relacionados às habilidades linguísticas (escutar, falar, ler e escrever,), especialmente na fase de formação escolar. Conhecer os marcos do desenvolvimento infantil é fundamental para que esses profissionais possam orientar pais, professores e cuidadores na observação e estimulação dos progressos e dificuldades no desenvolvimento das crianças, a fim de que todos possam intervir precocemente, para prevenir e/ou minimizar as queixas. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de discentes de Fonoaudiologia na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo de um semestre no componente curricular Projeto Integrador 2: Bases Desenvolventais na Fonoaudiologia. Num evento da Universidade, aberto para a comunidade, para a mostra do Projeto Integrador, matriz curricular de todos os cursos, que visa a aplicação teórico-prática do conteúdo trabalhado ao longo do semestre, os alunos e docentes do 3º período do curso de Fonoaudiologia elaboraram um projeto chamado 'circo da Fono', onde em uma tenda com temática circense, foram apresentadas atividades lúdicas e interativas, elaboradas por grupos e confeccionadas a mão pelos discentes, para estimulação da linguagem infantil na primeira e segunda infância. A proposta das autoras foi estimulação da consciência fonológica de crianças de 6 a 12 anos com as brincadeiras "Strike Intruso", "Boca de Palhaço" e "Desembaralhando", com aumento no nível de dificuldade de acordo com a idade. Na primeira, era esperado que a criança acertasse e derrubasse o pino de boliche que estivesse com a sílaba não pertencente à palavra. No jogo "Boca de Palhaço", os pequenos deviam acertar bolas na boca do palhaço de acordo com a quantidade de sílabas de cada palavra dita por um discente. Na brincadeira "Desembaralhando", a orientação era que a criança desembralhasse as sílabas colocadas na mesa, a fim de formar o nome das imagens apresentadas a elas. Um panfleto contendo orientações e objetivos de cada brincadeira foi elaborado para ser entregue aos pais e responsáveis, e brindes como pipocas e adesivos lúdicos foram preparados para as crianças participantes. O evento teve duração aproximada de 5 horas. Durante esse tempo, mais de 200 crianças e seus responsáveis, participaram das brincadeiras elaboradas pelas autoras. Para as crianças que não conseguiam realizar a atividade no nível de dificuldade proposto de acordo com a idade, era dada a possibilidade de voltar numa etapa anterior, até que com o aprendizado, conseguissem alcançar o desempenho esperado para sua faixa etária, estimulando assim a habilidade alvo a ser desenvolvida. Os pequenos mostraram muito interesse em alcançar os objetivos das brincadeiras, aprendendo com elas com grande animação e diversão.

Além disso, vários acompanhantes relataram a relevância das propostas e orientações recebidas para estimulação do desenvolvimento infantil. A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do semestre no evento do Projeto Integrador mostrou-se efetiva, dando oportunidade para os discentes de interagirem com o público, além de exercitarem e demonstrarem suas competências e produções de futuros profissionais.

Palavras chaves: linguagem infantil; estimulação; desenvolvimento; consciência fonológica.

Vivência em projeto integrador: desenvolvimento infantil

Jéssica Aline Joaquim Campos; Aline Cristina Marcondes; Iara Lorca Narece.

CATEGORIA: RE – ÁREA: O

Atividade lúdica vem sendo trabalhada em diversas áreas profissionais para o desenvolvimento da criança buscando não apenas a diversão e sim um complemento para seu desenvolvimento. Uma das habilidades necessárias para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança são as experiências que exploram os movimentos corporais, fundamentais desde os primeiros dias de vida. Essas atividades proporcionam à criança experiências de movimento, em brincadeiras que exploram a sua realidade, observação do meio em que está inserida e discutindo sobre regras e papéis sociais. Ensinar a criança, por meio da brincadeira, a aprender, explorar e manipular, favorece o desenvolvimento da curiosidade, da autonomia, da linguagem e do pensamento. A finalidade deste trabalho foi estimular as crianças de forma abrangente explorando suas habilidades de forma lúdica, aprimorando seu desenvolvimento e realizando uma análise das habilidades essenciais sob a ótica da Fonoaudiologia. Para a execução deste trabalho foi realizada a observação de crianças na faixa etária de 2 e 3 anos. Após a observação deste grupo etário brincando de forma livre, os autores exploraram na literatura os marcos de desenvolvimento típicos esperados e elaboraram uma atividade lúdica compatível com as habilidades essenciais típicas desta época do desenvolvimento infantil. As habilidades estimuladas foram: a audição a criança, pois seria necessário estar atento às regras do jogo; a linguagem receptiva, pela compreensão das instruções e os comandos dados na brincadeira; visão, pois seria necessário identificar diferentes cores; a percepção corporal e habilidade motora, pois havia necessidade de identificar as partes do corpo e equilibrar uma bola para os encaixe no brinquedo; habilidade cognitivo-social, pelo reconhecimento de conceitos básicos (dentro/fora, tentativa/erro) e interação com outras crianças. A brincadeira foi realizada com crianças típicas e crianças atípicas com resultados satisfatórios. Foi possível observar em cada criança a necessidade de estimulação das habilidades segundo suas especificidades, e conseqüentemente promover a melhora de seu desenvolvimento. Todas as crianças participante da atividade proposta conseguiram alcançar o objetivo do jogo que era encaixar uma bola colorida no nariz do palhaço pela movimentação de uma bandeja. O brincar é uma oportunidade de desenvolvimento para criança faz ela experimentar, descobrir, inventar, exercitar e conferir suas habilidades. Com a brincadeira estimulamos a criatividade, curiosidade, iniciativa, autoconfiança, proporcionando a aprendizagem. A criança libera suas energias e emoções, elabora raciocínio, explora regras mesmo não conhecidas, busca compreensão e adaptação ao meio, e é um grande contribuinte para seu vocabulário.

Palavras-chaves: desenvolvimento infantil; desenvolvimento motor; linguagem; marcos do desenvolvimento; criança; brincar.

Conscientização sobre saúde auditiva por meio didático e humanizado

Juliano Domingues; Nadja Campos; Maura Regina Laureano Rocha.

CATEGORIA: RE – ÁREA: AUDIO

A perda auditiva vem sendo destacada como um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, devido não só ao aumento populacional, mas também à poluição sonora global. Segundo dados recentes da Organização Mundial da Saúde, 1,5 bilhão de pessoas possuem algum grau de perda auditiva e a estimativa é de que até 2050 esse número alcance a marca de 2,5 bilhões. Um dos fatores que vem contribuindo para o risco crescente de perda auditiva, afetando inclusive crianças e jovens, é a exposição regular a sons, músicas e ruídos intensos durante atividades de lazer, como no uso de dispositivos eletrônicos pessoais, o que pode ser totalmente evitável com ações educativas de prevenção. O objetivo foi promover a saúde auditiva através da construção de uma consciência crítica pelo compartilhamento de informações e ações práticas e educativas no ambiente universitário, para prevenção das perdas auditivas relacionadas a níveis de ruído elevados, principalmente pelo uso de fones de ouvido. Nos dias 2, 3 e 4 de maio de 2023, dentro da programação pelo Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído, realizada num campus universitário os discentes e docentes do curso de Fonoaudiologia realizaram a mensuração da intensidade sonora de estéreos pessoais de universitários e visitantes, utilizando uma manequim com uma orelha de silicone adaptada a um medidor de pressão sonora, batizada como Foneca, uma versão da Jolene, do programa Dangerous Decibels®. Através desta engenhoca, os participantes eram convidados a consultar os decibéis a que submetem seus ouvidos quando escutam música em seus aparelhos celulares – prática comum deste público. Uma vez conectados no fone de ouvido junto à orelha adaptada de 'Foneca', os sujeitos foram instruídos a iniciarem a música em seus aparelhos no volume que geralmente costumam apreciá-las. Com uma medição aproximada de 1 minuto, foi possível verificar com exatidão a pressão sonora a qual normalmente escutam suas músicas. Após a mensuração, os participantes foram informados se os níveis encontrados eram ou não saudáveis para a audição, recebendo ainda orientações sobre os níveis de som seguros de acordo com a OMS e o *National Institute for Occupational Safety & Health* (NIOSH). Uma média de 100 participantes por dia participaram da ação. O nível de intensidade sonora máximo mostrado no decibelímetro durante a mensuração de cada estéreo pessoal foi registrado para fins de pesquisa posterior, submetida ao Conselho de Ética da Universidade. Ao longo da prática educativa promovida, foi possível notar um grande interesse do público em descobrir os níveis de intensidade em que utilizávamos fones de ouvido. Do mesmo modo, a falta de informação e conhecimento sobre os limites e recomendações pôde ser percebida, causando espanto quando sinalizado o quão prejudicial poderia ser ultrapassá-los. A campanha mostrou-se efetiva, uma vez que foi organizada a partir de uma proposta educativa e construtiva na promoção da saúde auditiva, despertando

no público a conscientização almejada para a prevenção da perda auditiva, o que pode contribuir para transformar a realidade e galgar qualidade de vida à comunidade universitária.

Palavras-chaves: perda auditiva; ruído; fones de ouvido.

Orelha gigante em educação e saúde: relato de experiência

Larissa Monteiro Almeida Rodrigues; Eros Gabriel Pinheiro Souza; Izabelly Cristina Silveira Camargo; Mayara Gabriela Pereira dos Santos; Nicolly de Assis Gomes; Rafaella de Góes Moraes; Thamires Maria de Araujo Salles; Maura Regina Laureano Rocha.

CATEGORIA: RE – ÁREA: ÁUDIO

Conscientizar a população sobre as consequências do ruído na audição e qualidade de vida é uma emergência de saúde pública, haja vista o crescimento da prevalência da perda auditiva e zumbido, que podem ser provocados pela exposição regular a níveis de ruído elevados tanto em atividades ocupacionais quanto de lazer, afetando pessoas de todas as idades. Ela afeta o convívio social, profissional e escolar do sujeito, podendo levar a isolamento social, e prejuízo das funções cognitivas. O trabalho teve como objetivo relatar a vivência de discentes de Fonoaudiologia em uma ação educativa para promover a conscientização de universitários e da comunidade sobre os cuidados para a saúde auditiva e qualidade de vida. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência na exposição de uma orelha gigante inflável, durante 3 dias, num campus universitário, como uma ação da campanha do Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído, celebrado no ano de 2023 em 26 de abril, com o lema: "Ruídos na comunicação, todos sem conexão!". O público-alvo foi estudantes universitários e a comunidade em geral. O pavilhão auricular da orelha gigante media 4,5 metros de altura, sendo seguido por um túnel de 6 metros de comprimento e 3,2 metros de largura, contendo uma imitação das principais estruturas da orelha externa, média e interna, começando no meato acústico externo até a cóclea, com as células ciliadas em luz de led, além da representação do nervo auditivo e da figura de um cérebro no seu final. Aos visitantes era permitido um passeio por dentro da orelha e, onde recebiam informações dos discentes e docentes do curso de Fonoaudiologia da Universidade, sobre o caminho que os sons percorrem até o cérebro, o funcionamento da audição, os cuidados auditivos e os efeitos nocivos do ruído na nossa saúde auditiva. A atividade contemplou outros períodos de aulas, havendo rodízio de alunos e docentes do curso, na responsabilidade de orientar os visitantes. Mais de 700 pessoas passaram pela orelha gigante durante os 3 dias de evento. Uma lista de presença e contato dos participantes foi adquirida para fins de pesquisa posterior, submetida ao Conselho de Ética da Universidade. Os visitantes foram estudantes e professores de outros cursos da universidade, além de funcionários, pacientes e familiares da clínica escola de Fonoaudiologia, como pessoas externas, de todas as idades, de crianças a idosos, que souberam da ação pelas redes sociais. Os alunos de todos os períodos do curso de Fonoaudiologia participaram da ação, tendo a oportunidade de exercitar uma comunicação com linguagem acessível, para todos os visitantes presentes. Foi notável a curiosidade, e desconhecimento dos visitantes em relação ao impacto do ruído para a audição, higienização correta das orelhas, entre outros assuntos. A exposição da orelha gigante inflável foi uma estratégia educativa para sensibilizar e conscientizar os

estudantes universitários e a população em geral sobre hábitos e práticas de escuta seguras, prevenindo a perda auditiva, o zumbido e demais efeitos deletérios do ruído, contribuindo para a saúde auditiva de todos.

Palavras-chaves: orelha; saúde; audição; ruído.

Perda auditiva e zumbido como sequelas do SARS-COV-2 (COVID- 19): dados preliminares de revisão de literatura

Franciele Demesio da S. Theodoro; Bianca Anunciato de Oliveira; Patricia Cristina Rosa de Souza; Maura Regina Laureano Rocha.

CATEGORIA: RL – ÁREA: AUDIO

A pandemia da COVID-19 foi uma emergência de saúde pública global nos últimos 3 anos. Ela é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-COV-2 e tem como principais sintomas: febre, cansaço e tosse. Em casos mais graves, a COVID-19 pode levar a complicações, incluindo pneumonia, falência de múltiplos órgãos e óbito. Sintomas menos comuns são dores de cabeça, perda de olfato e paladar, dores musculares, entre outros. A perda auditiva e o zumbido também têm sido apontados na literatura como sequelas da doença. A perda auditiva refere-se à diminuição na capacidade de ouvir. Pode ser causada por diversos fatores, sendo alguns deles: exposição a ruídos altos, envelhecimento, fatores genéticos e uso de certos medicamentos ototóxicos. O zumbido é um som percebido nos ouvidos ou na cabeça, sem que tenha uma fonte sonora externa. Embora a perda auditiva seja a principal causa do zumbido, ele também pode ocorrer em indivíduos com audição normal e ser consequência de condições como: exposição a ruídos altos, problemas vasculares, doenças neurológicas, cardíacas, estresse, entre outros, manifestando-se de forma temporária ou crônica. Identificar os impactos na audição e no zumbido em pacientes após a contaminação pelo Covid-19. Foi realizada uma busca bibliográfica dentro de plataformas de busca digitais sendo elas: *Scielo*, *PubMed* e *Science Direct* "Sars-Cov-2", com as palavras-chaves "Hearing loss", "audiology", "Covid-19" e "Tinnitus". A pesquisa foi executada considerando artigos de um período de quatro anos, entre 2020 e 2023. As buscas não foram restritas por idioma. Todos os achados nos artigos originais utilizados nesse estudo foram considerados no processo de revisão. Após a fase de seleção, uma leitura metódica dos estudos foi efetuada, confirmando a exatidão dos dados e buscando definir artigos que seriam incluídos e/ou excluídos conforme os critérios pré-estabelecidos. Para a seleção dos artigos, foram excluídos: estudos duplicados, que não estavam disponíveis e estudos que não tinham relação com o tema. Após essa primeira análise, foram selecionados para inclusão, artigos que abordaram perdas auditivas e zumbido e/ou alterações nos mesmos após a Covid-19. Foram localizados 211 artigos (dezessete no *Science Direct*, quatro no *Scielo* e cento e noventa no *PubMed*), publicados entre os anos de 2020 até 2023. Na etapa seguinte, foram excluídos 77 artigos duplicados e os que se referiam a outras alterações provenientes da Covid-19. Foram aceitos 134 artigos, provenientes dos EUA, Turquia, Itália, Portugal, Brasil, Polônia e Canadá. A partir dos dados analisados até o momento, os estudos indicam que a Covid-19 pode levar a uma resposta inflamatória excessiva e danificar a orelha interna, o que faz com que o sujeito possa apresentar zumbido e perda auditiva. Encontram-se indícios de perda auditiva e zumbido como sequelas do COVID-19, porém ainda são necessários mais

estudos para mapear e compreender de forma ampla todos os efeitos ocasionados pela SARS-COV-2 no sistema auditivo.

Palavras-chave: orelha; saúde; audição; zumbido.

Ação educativa em saúde em uma unidade básica de saúde: cuidados com a voz

Kelly Rafaela Ribeiro Da Silva; Beatriz Oruê Vieira Dos Santos; Monique Herrera Cardoso.

CATEGORIA: RE – ÁREA: VOZ

Se tratando da unidade básica de saúde (UBS) ter como princípios o desenvolvimento de ações para promoção de saúde, se torna possível e necessário práticas de educação em saúde a população. Para que as ações de educação em saúde sejam bem-sucedidas é preciso considerar que seja um processo de troca, ou seja, extrapolando o campo da informação e deixando o participante/ educando ativo e protagonista desse processo. As habilidades de comunicação do ser humano como fala, voz, linguagem e audição são considerados atributos da saúde, portanto, suas manifestações patológicas comprometem a qualidade de vida e limitam as capacidades do indivíduo manter-se integrado ao meio que o cerca. O fonoaudiólogo presente em uma equipe de saúde da UBS pode realizar ações educativas voltadas para a promoção das habilidades comunicativas. Pensando nisso, em comemoração ao dia mundial da voz (17 de abril), os alunos de fonoaudiologia, matriculados no 8º semestre de uma instituição de ensino superior, em seu estágio obrigatório dentro de uma UBS propuseram uma ação educativa em voz. Esta ação educativa teve como objetivo orientar a população, sobre os hábitos adequados e inadequados a voz humana. A ação foi promovida pelos alunos de fonoaudiologia do 8º semestre, na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, em uma cidade do interior do estado de São Paulo, no dia 17 de abril de 2023, às 16 horas (horário de Brasília), com duração de uma hora. Para a abordagem à população, foi elaborado um folder informativo contendo explicações sobre a saúde e manutenção vocal, relatando os possíveis riscos que podem prejudicar a qualidade vocal, assim como, sintomas de problemas vocais e medidas de prevenção de doenças que podem impactar no bom desempenho da qualidade vocal. Os estudantes em dupla, abordaram a população inicialmente entregando panfletos, com conteúdo abordando informações sobre o dia mundial da voz. Na sequência a população foi convidada a participar de um experimento comestível com o chocolate e a maçã, no qual foi solicitado que primeiramente comecessem o chocolate para que pudessem entender como ele pode alterar a qualidade vocal, piorando a sua boa execução. Posteriormente foi oferecido a maçã que tem como função adstringente, limpando as pregas vocais e auxiliando na manutenção e saúde das mesmas. Ao término da ação os estudantes agradeceram a população e informaram o dia e horário que a fonoaudiologia prestava serviço a comunidade dentro daquela unidade, convidando a nos procurar sempre que achassem necessário. Durante a ação educativa pode-se observar o engajamento e interesse do público em participar. O experimento comestível fez os participantes serem os protagonistas da ação, relatando aos estagiários as modificações na voz após a deglutição dos alimentos. O folder e as recomendações foram acolhidos de modo positivo pelo público-alvo, destacando, por vezes, que a população compreendia a importância da voz, porém desconhecia a necessidade de seu cuidado. Podemos

afirmar que a ação educativa foi capaz de orientar a população sobre os cuidados da voz. Destacando, portanto, a importância da inserção do Fonoaudiólogo nas Unidades Básicas de Saúde para a realização de estratégias e ações que visem a Promoção da Saúde.

Palavras-chaves: voz; fonoaudiologia; educação em saúde.

A integração de mães e responsáveis de deficientes auditivos

Lana Vieira Bertoni; Nathália Dos Santos Rocha; Ana Laura Leme; Gabriela da Silva Machado; Patricia Fernandes Rodrigues.

CATEGORIA: RE – ÁREA: O

O nascimento de uma criança deficiente auditiva (DA) é um acontecimento repentino, logo, é inexistente um acolhimento fonoaudiológico em parceria com o psicólogo direcionado aos pais de forma primária, pois o diagnóstico ocorre após o nascimento. Além disso, os responsáveis podem apresentar dificuldades de aceitação devido a falta de conhecimento, pré-conceitos e ausência de redes de apoio, gerando reações traumáticas, ansiedades, conflitos e desintegração familiar. É necessário que os pais, na descoberta da surdez do seu filho, partilhem suas inquietações com outras pessoas que também passam pelas mesmas fases, pois a família é o ponto inicial e diferencial de uma árdua trajetória a percorrer. Em vista disso, durante o estágio de Audiologia Educacional no 1º semestre de 2023, desenvolvemos uma integração com a temática "Dia das Mães" entre os responsáveis dos pacientes que apresentam convívio com deficientes auditivos. Relatar o encontro entre mães ou responsáveis de deficientes auditivos do estágio de Audiologia Educacional, com intuito de destacar a importância do vínculo entre pessoas que apresentam as mesmas vivências. Foi elaborado pelas estagiárias uma sessão terapêutica em grupo com a temática "Dia das Mães" no ambiente externo da universidade, dirigido a família do paciente. A integração foi planejada para que ocorresse em uma data próxima ao dia em que é comemorado o dia das mães, buscando proporcionar maior interesse dos responsáveis em participar. Primeiramente, os pacientes realizaram as atividades terapêuticas de pintura e escrita, em seguida havia um café da manhã, para partilhar e promover um momento de interação entre os familiares. O encontro ocorreu com oito pacientes deficientes auditivos, com faixa etária de três a dezoito anos que utilizam Implante Coclear (IC) e/ou Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e oito responsáveis, dentre eles: mães, avós e irmãos dos pacientes. Os familiares demonstraram entusiasmo em participar, apresentando interação satisfatória com a existência de diálogo espontâneo entre eles, relatando sobre a sua história, rotina e acontecimentos relacionados à vivência da família com o DA. Promover momentos de interação entre os responsáveis que apresentam realidades semelhantes, despertou maior interesse em desenvolver diálogos em relação aos seus filhos e os desafios que enfrentam. Sendo assim, eles conseguem se identificar com as histórias e relatar as experiências vivenciadas diariamente de forma confortável, além de evitar o isolamento social e desenvolver redes de apoio.

Palavras-chaves: perda auditiva; isolamento social; família; mães; audiologia.

Orelha gigante para educação auditiva na saúde do trabalhador: relato de experiência

Thamires Maria De Araujo Salles; Maura Regina Laureano Rocha.

CATEGORIA: RE – ÁREA: AUDIO

A exposição a níveis elevados de ruído é uma das principais causas da perda de audição ocupacional, denominada de PAINPSE (Perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevados). Além do dano auditivo, a exposição a sons intensos também pode provocar alterações secundárias como zumbido, insônia, estresse, depressão e alterações fisiológicas, entre elas o aumento do ritmo do batimento cardíaco e contração de vasos sanguíneos. Conscientizar essa população sobre os perigos do ruído faz-se fundamental para manter a saúde auditiva do trabalhador. O objetivo do trabalho foi relatar a vivência em uma ação de educação e conscientização de trabalhadores de uma empresa multinacional brasileira, sobre os cuidados com a saúde auditiva. O presente trabalho consiste de um relato das experiências vivenciadas no decorrer de uma ação do Programa de Conservação Auditiva (PCA) de uma multinacional, utilizando uma orelha gigante inflável. O evento foi realizado em maio de 2023 em uma avicultura, empresa alimentícia de abate de aves, situada no interior de São Paulo, que contém aproximadamente 1600 funcionários e abrangeu dois turnos, o matutino e o vespertino. O público-alvo foram todos os funcionários da empresa. A orelha inflável é uma imitação aumentada da orelha real, sendo formada pelo pavilhão auricular de 4,5 metros de altura, seguido por um túnel de 6 metros de comprimento e 3,2 metros de largura. No seu interior estavam representadas as principais estruturas da orelha externa, média e interna, desde o meato acústico externo, passando pelos ossículos, cóclea e nervo auditivo, até chegar na figura de um cérebro, por onde era a saída. Durante o evento, os funcionários da empresa passavam pela orelha, visualizando as estruturas citadas e recebiam informações por meio de uma linguagem acessível, sobre a anatomofisiologia da audição, além da conscientização sobre a PAINPSE e a importância da utilização correta dos equipamentos de proteção auditiva (EPA) para a saúde auditiva. Uma grande massa de funcionários passou pela orelha gigante durante um dia de evento, desde auxiliares de produção, supervisores, gerentes e líderes da empresa. Durante a ação, todos expressavam uma grande surpresa com o tamanho da orelha, despertando interesse tanto em conhecê-la como nas orientações apresentadas. Os assuntos abordados foram: o funcionamento da audição, os danos causados pelo ruído, a perda auditiva temporária e permanente, a importância do uso dos protetores auriculares no ambiente ocupacional e em atividades de lazer, acompanhamento audiológico pela audiometria, bem como informações sobre a higienização correta das orelhas, sendo seus questionamentos respondidos pelas autoras, numa interação dialógica que apresentou uma aplicação direta no trabalho realizado por eles. O evento da orelha gigante inflável realizado na empresa alimentícia, promoveu uma ação educativa para

os trabalhadores locais, disseminando conhecimento sobre práticas e hábitos fundamentais para manter a saúde auditiva, além da conscientização da perda de audição induzida por níveis elevados de pressão sonora.

Palavras-chaves: ruído; orelha; empresa.

A alta demanda de desvios fonológicos nas instituições públicas e privadas: uma revisão de literatura

Letícia Gamarano Rodrigues Pereira, Iasmim Rafaela Costa, Nilceia Aparecida Soares Recio.

CATEGORIA: RL – ÁREA: LGG

Os desvios fonológicos se caracterizam por distúrbios da fala que possuem omissões e substituições de fonemas nos quais ultrapassam o tempo de aquisição fonológica normal que ocorre desde o nascimento até os 5 anos de idade. Na área de Linguagem em Fonoaudiologia, há diversas queixas apresentadas em busca de terapia fonoaudiológica, as mais relatadas sendo atrasos de fala, desvios fonéticos e fonológicos e distúrbios de aprendizagem. Os artigos selecionados nessa revisão realizaram triagens em suas determinadas instituições para identificar e analisar a maior demanda apresentada. Há muita importância em conhecer a prevalência da queixa de desvios fonológicos para que haja as devidas intervenções nas criações de projetos de prevenções e reabilitações fonoaudiológicas. Analisar artigos sobre demandas de desvios fonológicos em crianças de 6 à 12 anos de idade típicas nas instituições públicas e privadas. Foi realizada uma busca de artigos sobre as demandas de desvios fonológicos em crianças de 6 à 12 anos de idade nas instituições públicas e privadas. Foram utilizadas como estratégias de pesquisa as palavras-chaves “distúrbio fonológico”; “crianças”; “fonoaudiológicas” e “demanda” dentro de um período de oito anos entre 2015 e 2023. Após a busca foi feita uma análise com os dados obtidos. Os artigos selecionados foram analisados e discutidos, observando-se as maiores queixas fonológicas nas áreas de Linguagem e Motricidade Orofacial em todas as instituições, mostrando também a demandapesquisada de desvios fonológicas citadas em todos eles, por ocorrências multifatoriais se destacando principalmente a socioeconômica. A queixa principal analisada se acompanha também de dificuldades em tarefas de consciência fonológica, acarretando a queda do desempenho escolar infantil. Pode-se concluir após a análise de dados obtidos nos artigos, que tanto as instituições públicas como privadas possuem a demanda de desvios fonológicos sempre alta na maior parte dos artigos comparada com outras queixas relacionadas à Fonoaudiologia, contribuindo e aparecendo com a porcentagem de 90% dos achados na área de linguagem, uma das áreas de maior queixa relatada em todos artigos encontrados.

Palavras-chaves: distúrbio fonológico; crianças; demandas fonoaudiológicas.

Hipersensibilidade auditiva no transtorno do espectro autista

Nathália Machado Vieira de Oliveira; Patricia Fernandes Rodrigues

CATEGORIA: C – ÁREA: AUDIO

A hipersensibilidade auditiva (HPA) é a manifestação sensorial mais prevalente do Transtorno do espectro autista (TEA). Essa alteração na percepção sensorial auditiva pode trazer prejuízos na interação social, atividades diárias e nos momentos de lazer. Na literatura a intolerância ao som, também conhecida como Decreased Sound Tolerance (DST) termo frequentemente utilizado em inglês, pode ser descrita por HPA, misofonia e fonofobia. A HPA denota uma resposta exacerbada ou intensa a estímulos sonoros comuns, manifestada por uma excessiva sensibilidade a ruídos ou sons ambientais, resultando em desconforto, irritação e até mesmo dor. Misofonia está associada a irritabilidade desencadeadas por sons repetitivos e produzidos por seres humanos (ex: mastigação, respiração) provocando uma intensa resposta emocional negativa, mesmo quando os sons são apresentados em baixas intensidades. Fonofobia consiste no medo de determinados sons ou ruídos, podendo generalizar a todos os estímulos sonoros ou manifestar-se de forma seletiva a sons altamente específicos, como intensidade elevada, frequência aguda, estímulos repentinos ou associados a um objeto ou situação temida. Dentre o conjunto de sintomas mencionados, no contexto do autismo, a manifestação da intolerância ao som pode envolver não apenas uma, mas uma combinação de várias condições distintas, as quais frequentemente se sobrepõem. O objetivo da pesquisa é analisar as queixas de sinais e sintomas relacionados à hipersensibilidade auditiva nesta população, com a intenção de realizar possíveis orientações de como prevenir ou diminuir o desconforto causado pela hipersensibilidade. Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa (5.822.627). A amostra foi constituída por 34 pessoas. Como critérios de inclusão, o indivíduo deveria ser o pai/mãe ou responsável de criança ou adolescente de até 18 anos e possuir laudo para TEA. Como procedimento de pesquisa os sujeitos foram convidados via WhatsApp a responder o questionário de forma online pela plataforma do Google Forms. O questionário contém 10 questões, com três níveis de resposta, podendo escolher entre as opções sempre, às vezes e nunca, nas questões 9 e 10 caso o participante respondesse sempre ou às vezes ele poderia descrever o tipo de som que incomoda o seu filho. Os dados coletados foram inseridos na ferramenta de Planilhas do Google e organizados em tabelas e gráficos. Verificou-se 73,5% das crianças apresentaram resultados indicativos de hipersensibilidade e 26,5% não apresentaram sinais suficientes para caracterizar a HPA, porém relataram ter sentido algum desconforto ao som em algum momento de seu desenvolvimento. 76,5% relataram sentir medo de sons específicos, os sons citados foram palmas, gritos, fogos de artifício, moto/caminhão, eletrodomésticos e ferramentas/máquinas de construção. Diferentes tipos de intolerância a sons são difíceis de distinguir apenas com base nas reações emocionais e comportamentais relatadas, pois uma reação de medo pode indicar tanto

a presença de fonofobia primária quanto a fonofobia desenvolvida devido a uma hipersensibilidade (Williams et al., 2021). Nesse sentido, podemos preliminarmente concluir que hipersensibilidade, misofonia e fonofobia foram observadas em nossa amostra, porém, é necessário um estudo maior com medidas mais objetivas para confirmar esses achados.

Palavras-chaves: hiperacusia; transtornos da percepção auditiva; transtorno do espectro autista.

Caça aos ovos de páscoa: a importância da terapia temática em ambientes externos

Ana Laura Leme; Gabriela da Silva Machado; Nathália dos Santos Rocha; Patricia Fernandes Rodrigues.

CATEGORIA: RE – ÁREA: O

O desenvolvimento de linguagem depende da relação entre a capacidade biológica (exemplo: cognição, audição, motor, entre outros) e a estimulação ambiental. Porém, existem deficientes auditivos, que sofrem alteração nos marcos do desenvolvimento. Sendo assim, a terapia de audiologia educacional é direcionada ao público que possui deficiência auditiva, com intuito de desenvolver suas habilidades auditivas e habilidades linguísticas que podem se apresentar alteradas secundariamente. Portanto, durante o estágio de audiologia educacional no 1º semestre de 2023, foi promovida uma terapia de vivência temática, denominada “Caça aos ovos de Páscoa” no ambiente externo da universidade aos pacientes, para assim, proporcionar conhecimento de um novo local e estimular o relacionamento entre pacientes que possuem dificuldades e necessidades semelhantes. Relatar a experiência vivida com a terapia em grupo, desenvolvida a partir do tema “Páscoa” e demonstrar o benefício de vivências externas na terapia fonoaudiológica com deficientes auditivos. O ambiente foi personalizado pelas terapeutas, que confeccionaram uma trilha com figuras de ovos de Páscoa, cenouras e pegadas de coelho, com o intuito do paciente seguir as imagens fixadas no chão até encontrar o ovo de Páscoa, o qual foi preparado exclusivamente para cada paciente, visto que esses possuem necessidades distintas, exemplo: chocolate sem açúcar para diabéticos. Ao finalizar a trilha, os pacientes participaram de um piquenique ao ar livre, onde puderam interagir com os demais pacientes, enquanto realizavam atividades terapêuticas propostas (pintura, colagem, recorte, amarelinha, bambolê e musicalização). Por fim, foi realizada uma atividade assistida por animal, sendo este um coelho, a fim de promover experiência sensorial. A terapia Fonoaudiológica proposta foi realizada com seis pacientes, com idade entre três a dezoito anos, sendo todos deficientes auditivos que utilizam Implante Coclear (IC) e/ou Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Os pacientes demonstraram interesse e gostaram da experiência terapêutica, apresentando interação satisfatória com o ambiente externo. Houve aproveitamento das atividades propostas e também exploração do ambiente, além de proporcionar vivência com relação ao sinal-ruído. No piquenique houve interação entre os pacientes e terapeutas. Observamos que o vínculo entre ambos foi efetivamente estabelecido. Os pacientes que possuíam privações sensoriais vivenciaram o contato com a grama, cenoura real e a pelugem do coelho, acarretando em uma grande evolução terapêutica. A vivência terapêutica em ambiente externo gerou resultados terapêuticos satisfatórios, desenvolvendo o convívio coletivo entre os pacientes, que se tornaram colegas de sessão, também houve o aumento de Rapport entre terapeuta e paciente. Sendo assim,

a utilização de ferramentas de interação, personalização, humanização e coletividade, demonstrou um grande diferencial para suprir o isolamento social que frequentemente os pacientes com perda auditiva vivenciam.

Palavras-chaves: audiologia; audição; cognição; perda auditiva; terapêutica.

Organização estudantil para dia da voz – 2023 - Uniso

Rodolfo Rocha Lima; Iara Lorca Narece.

CATEGORIA: RE – ÁREA: VOZ

A voz é um instrumento que nos permite de forma única e complexa à comunicação. Por meio de inflexões, pausas, variações de ritmo, deintensidade ou da qualidade, a voz permite-nos unir emoção à palavra e dar umariqueza única à comunicação. Permeando as mais diversas atividades sociais exercidas pelo ser humano ao longo dos tempos, a voz é um dos principais recursos da comunicação e uma importante ferramenta laboral. Não à toa, tal dádiva majestosa da comunicação tem seu próprio dia de comemoração, 16 deAbril, data criada para conscientização sobre a importância da voz e dos cuidados necessários para preservá-la. O objetivo do estudo foi promover a saúde vocal, contribuindo para a conscientização sobre os cuidados e a importância da voz. O evento do dia da voz foi realizado na Universidade de Sorocaba (UNISO) e teve como intuito abordar a importância da voz, sua anatomofisiologia, cuidados e higiene vocal. Para isso, os alunos planejaram umevento que ocorreu nos dias 17 e 18 de abril de 2023, nos horários dos intervalosdos períodos da manhã e da noite, que ao todo contou com a participação de 40alunos do curso de Fonoaudiologia e 10 alunos do curso de Licenciatura em Música. Foram montados estandes, a saber: 1) “Vozes Inesquecíveis” com imagens e histórico de celebridades que tem como sua principal ferramenta de trabalho a voz. Neste estande foi abordado tema identidade vocal e a importância da voz como ferramenta de trabalho e comunicação. 2) “Anatomofisiologia da Voz” com modelos anatômicos da laringe e pôster explicativo. 3) “Saúde e Higiene Vocal”, com pôster sobre a importância em cuidar da voz e estratégias para higiene e bem estar vocal. Durante o evento foram ainda distribuídos panfletos sobre saúde vocal e maçãs. Para atrair a comunidade universitária, estudantes dos cursos de Fonoaudiologia e Música realizaram apresentações musicais. Estimamos ter atingido em média 800 pessoas durante todo o evento, levando conhecimento, esclarecendo dúvidas e promovendo saúde vocal. Os participantes com queixa foram encaminhados para o serviço da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Uniso. Este tipo de evento faz-se necessário nos meios sociais, trazendo a luz a importância do cuidado de uma das principais ferramentas fisiológicas do ser humano, muitas vezes negligenciado por falta de conhecimento.

Palavras-chaves: voz; prevenção; fonoaudiologia; higiene vocal; estudantes.

Relato de experiência em grupo terapêutico fonoaudiológico de linguagem em uma unidade básica de saúde

Beatriz Oruê Vieira dos Santos; Daiane Cristina Domingues; Monique Herrera Cardoso.

CATEGORIA: RE – ÁREA: LGG

A linguagem é uma forma de comunicação que permite integração e participação social ativa, sendo dividida entre linguagem receptiva e expressiva. Para que o desenvolvimento da linguagem aconteça de forma efetiva, é necessário constante interações sociais e verbais com os amigos, professores e familiares, na qual, a estimulação de linguagem se faz importante para o desenvolvimento das habilidades precursoras da linguagem, como as habilidades visuais, auditivas, táteis, motoras, cognitivas e o conhecimento referencial. Partindo da teoria socio-interacionista, atendimento fonoaudiológico grupal é considerado extremamente benéfico, visto que pode promover redução de custos, estreitar a relação entre os participantes, propiciar intercâmbio de experiências, construção conjunta do conhecimento entre os indivíduos, respeito das diferenças, apoio na vivência das outras pessoas, além da promoção do desenvolvimento da linguagem. Se tratando de atendimentos fonoaudiológicos em uma unidade básica de saúde (UBS), observa-se um número alto de crianças necessitando de atendimento para linguagem, portanto, terapia em grupo seria visto como uma excelente oportunidade. Pensando nisso, os alunos de fonoaudiologia, matriculados no 8º. semestre de uma instituição de ensino superior, em seu estágio obrigatório dentro de uma UBS propuseram atendimento em grupo para a demanda de linguagem. O grupo terapêutico teve como proposta desenvolver a estimulação da linguagem e as habilidades que antecede a mesma; tais como a promoção do engajamento grupal, contato visual, imitação simbólica e vocalizações. O grupo foi realizado uma UBS, em uma cidade do interior do estado de São Paulo, composto por três crianças na faixa etária de 1 ano e 11 meses à 2 anos e 1 mês, com queixas familiares de ausência de oralidade (sem qualquer prejuízo neurológico aparente). Inicialmente foi realizada avaliação do comportamento comunicativo por meio do Protocolo de Observação Comportamental, sendo observadas que as habilidades de desenvolvimento simbólico, funções comunicativas, imitação gestual, imitação sonora, vocalizações se encontraram defasadas nas três crianças. Diante dos achados, foi proposto como objetivo terapêutico a promoção das habilidades auditivas, atenção, compreensão e reconhecimento, imitação, troca de turno e engajamento entre as crianças. Como estratégias foram utilizadas a musicalização infantil, brincadeira de faz de conta e vocalizações de onomatopéias. O grupo de estimulação foi realizado uma vez por semana, com duração média de 30 minutos e orientação à família, por meio de conversa, sempre ao término das sessões. Após 7 sessões terapêuticas fonoaudiológicas pode-se perceber melhoras habilidades investigadas, sendo que, das três crianças, duas apresentaram evolução nas habilidades comunicativas tais como intenção comunicativa, nomeação dos animais, reprodução

de onomatopéias e jogo compartilhado com outros integrantes do grupo, tempo de atenção e engajamento grupal. Já a terceira criança ainda não foi possível identificar avanços significativos. Podemos concluir que a estimulação da linguagem em grupo demonstrou-se eficaz e significativa do desenvolvimento das habilidades precursoras da linguagem, sendo fundamentais para o desenvolvimento da comunicação, integração e participação social ativa das crianças.

Palavras-chaves: fonoaudiologia; estimulação precoce; linguagem infantil.

Atuação conjunta do fonoaudiólogo e professor da educação especial para o sucesso escolar de alunos com transtorno do espectro autista: revisão integrativa

Beatriz Padilha da Silva (UNESP-Bauru); Amanda Tragueta Ferreira-Vasques (Uniso; FOB-USP); Vera Lucia Messias Fialho Capellini (UNESP-Bauru); Dionísia Aparecida Cusin Lamônica (FOB-USP); Eduardo Pimentel da Rocha (UNESP-Bauru, FOB-USP).

CATEGORIA: RL – ÁREA: FONOEDUC

Estar na escola é oportunizar ao aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se desenvolver, junto de seus pares, com vistas ao sucesso escolar. No entanto, para este sucesso, é necessário que a equipe multidisciplinar trabalhe em conjunto e troque informações e práticas para mitigar as alterações na comunicação e interação social e os comportamentos repetitivos e estereotipados, presentes no TEA, os quais podem impactar o sucesso escolar deste aluno. Neste sentido, a prática fonoaudiológica, com vistas ao desenvolvimento destas alterações, se faz importante para garantir este sucesso. Embora importante, a atuação fonoaudiológica, na grande maioria dos casos, se restringe ao consultório, não chegando até a escola e o professor da educação especial. Sendo assim, tanto fonoaudiólogo quanto professor da educação especial, apesar de serem integrantes da equipe multidisciplinar, acabam desenvolvendo práticas distintas e não complementares, prejudicando, em muitos casos, o sucesso escolar do aluno com TEA. O objetivo do trabalho foi investigar a atuação conjunta do fonoaudiólogo e professor da educação especial para o sucesso escolar de alunos com TEA. Por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária a aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Considerando que a temática escolhida é de interesse das áreas da saúde e educação, bases de dados de ambas as áreas, consolidadas e de prestígio no meio científico, foram selecionadas (Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, ERIC, Scopus e SciELO). Para a pesquisa nas bases de dados, os seguintes critérios de inclusão foram adotados: 1. Pesquisas dos últimos 20 anos (2003-2023) em português ou inglês, 2. pesquisas que investiguem o desenvolvimento educacional do aluno com TEA; 3. pesquisas que discutam a atuação conjunta entre fonoaudiólogo e professor da educação especial; 4. pesquisas no âmbito do ensino infantil, fundamental e médio. Assim, estabeleceu-se os Descritores em Ciências da Saúde, os termos do Medical Subject Headings-(MeSH) da National Library of Medicine, os descritores do Thesaurus do ERIC e os termos livres (palavras-chave), em inglês e português, que foram combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos AND/OR (autismo AND/OR transtorno do espectro autista AND ensino AND/OR colaboração/ Autismo AND/OR Transtorno do Espectro Autista AND/OR ensino AND educação especial AND/OR equipe multiprofissional). No total, 97 artigos foram recuperados nas buscas nas bases de dados (Portal Regional da BVS = 4; PubMed = 70; Eric = 13; Scopus = 10; SciELO = 0). Após conferência do título e resumo por dois dos pesquisadores da equipe de

pesquisa, nenhum estudo foi incluído. Apesar de serem importantes componentes da equipe multidisciplinar, a literatura nacional e internacional ainda não investigou a temática em tela, o que pode indicar a ausência de interesse por esta temática ou uma temática distante da realidade de ambas as profissões. Assim, considerando a importância da atuação conjunta do fonoaudiólogo e o professor da educação especial para o sucesso escolar de alunos com TEA, ressalta-se a importância de pesquisas neste âmbito.

Palavras-chaves: educação especial; fonoaudiologia; atuação conjunta.

Aplicação prática no desenvolvimento infantil: relato de experiência sobre o projeto integrador

Júlia Linhares Sola; Ana Beatriz Serafim; Isabelle Alcântara Lobo; Mariana Vitória de Almeida Moreira; Yasmin Ciardulo Machado; Maura Regina Laureano Rocha.

CATEGORIA: RE – ÁREA: FONOEDUC

O desenvolvimento infantil corresponde ao conjunto de mudanças ordenadas e relativamente duradouras que ocorrem ao longo da infância, nos aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social. Nesse sentido, entender esses processos é essencial para a formação de um fonoaudiólogo. Por outro lado, também faz parte da responsabilidade do profissional promover orientações para que pais e cuidadores possam acompanhar o desenvolvimento de suas crianças. Desta forma, a universidade é uma importante ponte para unirexperiências práticas dos discentes e a promoção de saúde na comunidade. Relatar a vivência de discentes de Fonoaudiologia em uma aplicação prática na comunidade, com foco em desenvolvimento infantil, de acordo com os conhecimentos adquiridos ao longo de um semestre. Trata-se de um relato de experiência do Projeto Integrador: Bases Desenvolvimentais na Fonoaudiologia, disciplina do curso de Fonoaudiologia de uma Universidade. Houve a realização de um evento aberto à comunidade para apresentação prática do conhecimento adquirido ao longo do semestre, com a participação de vinte alunas e orientação de duas professoras. O desenvolvimento do projeto sedeu em três etapas, sendo elas: primeiramente, o entendimento das bases teóricas do desenvolvimento infantil. Em segundo lugar, divisão de grupos para a produção das brincadeiras. Por último, a aplicação prática no dia de apresentação à comunidade. Além disso, com a intenção de remeter à temática de circo e atrair a atenção das crianças, o projeto foi apresentado em uma tenda, bem como alunos e professores se vestiram de palhaços. Desta forma, a brincadeira "Equilibrando-se em Pseudopalavras" teve o objetivo de estimular as habilidades de discriminação auditiva, atenção sustentada, memória auditiva, consciência fonológica, equilíbrio motor e leitura. Na etapa um, a criança deveria escutar uma pseudopalavra e pular dentro do bambolê que continha a palavra real dentro da pseudopalavra, escrita corretamente. Já na etapa dois, a criança deveria ler a placa com uma pseudopalavra e pular dentro do bambolê que continha o desenho da palavra certa. Além disso, havia três níveis de dificuldade motora: pular com os dois pés; pular com um pé; e pular com um pé e uma mão tocando o chão. A apresentação prática teve a duração de três horas e aproximadamente 200 pessoas passaram pelas dinâmicas. Como resultado, foram observadas diferenças de compreensão relacionadas à leitura e audição para cumprir a missão de pular dentro do bambolê correto. Algumas crianças tiveram dificuldades para associar a leitura à imagem e outras se atrapalharam na execução motora da brincadeira. De maneira geral, todas demonstraram aprendizado da consciência fonológica, além de se divertir com a brincadeira. A aplicação do projeto integrador foi uma oportunidade para os discentes terem experiência com crianças.

Portanto, iniciativas como essa são importantes para vivenciar a transformação do conhecimento teórico em ações práticas profissionais. Além disso, com a promoção de eventos para a comunidade, é possível valorizar a relevância da Fonoaudiologia para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: consciência fonológica; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

Circo da fonoaudiologia: uma jornada de aprendizado e superação de desafios na comunicação

Jéssica Rodrigues; Iara Lorca Narece.

CATEGORIA: RE – ÁREA: O

A Fonoaudiologia é uma área da saúde que se empenha ao estudo e tratamento de distúrbios da comunicação, incluindo em suas diversas áreas de atuação problemas de fala, linguagem, voz, e a melhora do sistema vestibulo-coclear. Alguns dos recursos terapêuticos lúdicos que auxiliam a estimular, assim como avaliar o desenvolvimento da coordenação motora fina, atenção, concentração, percepção visual e habilidades motoras, que são esperadas na faixa etária de seis anos de acordo com a “Tabela de Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas” são o quebra cabeça e o circuito corre com a colher. O objetivo do trabalho foi descrever relato de experiência de projeto apresentado no evento “Projeto Integrador II”, com a aplicação prática de dois recursos terapêuticos lúdicos, o qual tinha por finalidade, estimular crianças na faixa etária de seis anos, segundo as seguintes habilidades: equilíbrio, comunicação, agilidade, velocidade, cognição, desenvolvimento físico, neurológico, psicomotor, concentração, noção espacial, percepção visual. Na primeira etapa do trabalho, foi realizada observação de crianças na faixa etária dos seis anos durante atividade lúdica livre. A partir das observações foi proposta uma atividade lúdica do tipo circuito, em que a criança deveria executar uma série de tarefas sequenciais: andar sobre uma trilha desenhada no chão, equilibrando em sua boca uma colher contendo uma bolinha, e no final do circuito, montar um quebra-cabeça, seria vencedor a criança que realizasse as tarefas no menor tempo. Foram estimuladas as seguintes habilidades: memória e atenção, coordenação motora grossa e fina, linguagem oral receptiva e habilidades sócio-emocionais. A maioria das crianças do marco de seis anos efetuaram as atividades com sucesso, entretanto, algumas tiveram dificuldade em montar o quebra-cabeça. Crianças típicas e atípicas participaram da atividade, necessitando de suporte e diferentes níveis. Todas puderam experimentar atividades que de alguma forma exigiram o uso de habilidades essenciais esperadas para sua faixa etária. A utilização de recursos terapêuticos, como o descrito, é de suma importância para o desenvolvimento infantil e conseqüentemente para a prática fonoaudiológica. A atividade lúdica pode tornar o estímulo de habilidades menos estressante ao paciente, podendo facilitar a adesão ao tratamento, e maior dinamicidade, facilitando o processo tanto para o paciente como para o profissional responsável.

Palavras-chaves: recursos terapêuticos lúdicos; quebra-cabeça; circuito do ovo na colher; fonoaudiologia.

Construção de recurso terapêutico para estimulação de habilidades essenciais na faixa etária dos 12 aos 24 meses

Vera Helena Campos; Giovanna Silva Lamari; Maria Luiza Costa Silva; Iara Lorca Narece.

CATEGORIA: RE – ÁREA: O

A estimulação de habilidades essenciais é uma das diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de prevenção de atraso no desenvolvimento infantil. E uma das formas de se realizar a estimulação de tais habilidades no público infantil é por meio de atividade lúdica. A atividade lúdica permite que a criança acesse uma série de habilidades: auditivas, visuais, psicossociais, motoras, linguísticas e cognitivas em um ambiente estimulador e divertido, resultando em um processo de aprendizagem leve e eficiente. Para o desenvolvimento de recursos terapêuticos no formato de atividade lúdica, é necessário compreender os objetivos de estimulação a serem seguidos e o desenvolvimento neuropsicomotor típicos de crianças em suas respectivas faixas etárias. Para isto, o curso de Fonoaudiologia da Uniso, promoveu dentro do componente curricular “Projeto Integrador 2: Bases Desenvolvidas na Fonoaudiologia” atividades de observação de crianças durante atividade lúdica em diferentes faixas etárias e a elaboração de recursos terapêuticos lúdicos para a estimulação de habilidades essenciais. Construção e aplicação do recurso terapêutico “Zoomágico”, como proposta de estimulação de habilidades essenciais em crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses. Na faixa etária dos 12 aos 24 meses, é esperado que a criança compreenda solicitações simples, nomeie, localize sons em todas as direções, explore detalhes de figuras e objetos, por exemplo. Para estimulação destas habilidades, foi elaborada uma brincadeira na temática “circo”, na qual quatro caixas com fundo falso continham diferentes pelúcias de animais. A criança deveria colocar sua mão dentro da caixa, ouvir o som de animal reproduzido em um celular, e adivinhar, nomeando, qual animal surgiria dentro da caixa, e quando possível explorando suas principais características. Na sequência a pelúcia surgia a partir do fundo falso, funcionando como reforço positivo na atividade. A brincadeira foi aplicada em dois ambientes diferentes. Primeiramente em uma instituição de acolhimento de menores, como piloto para verificar a aceitação do recurso de estimulação, e depois, em evento aberto para a comunidade. Em ambas aplicações, as crianças demonstraram gostar do “Zoomágico”, entretanto, observou-se que as crianças do abrigo apresentaram maior dificuldade em seguir os comandos dados pelas alunas e nomear as pelúcias. O recurso terapêutico “Zoomágico” possibilitou a estimulação de habilidades essenciais em diferentes contextos, com boa aceitação nas crianças de 12 a 24 meses.

Palavras-chaves: fonoaudiologia; recurso terapêutico; desenvolvimento infantil; habilidades essenciais.

Levantamento inicial de artigos sobre lista de espera para atendimento em fonoaudiologia

Ana Gabriela de Castro Telli; Caroline Kellen Melo e Carvalho; Jéssyca Alyne Ramos da Silva;
Matheus Francoy Alpes

CATEGORIA: RL – ÁREA: AC

A Fonoaudiologia atua com diferentes áreas, dentre elas, a audição, linguagem, motricidade orofacial, voz, disfagia, entre outras. Visto que cada área é referenciada por queixas específicas, o manejo da lista de espera e matriciamento das demandas fonoaudiológicas é de suma importância dentro de qualquer serviço de saúde. Este recurso é comumente utilizado em locais de diferentes naturezas (público ou privado) e áreas correlatas da saúde e tem o objetivo de organizar os serviços oferecidos, dando prioridade aos casos mais urgentes e graves, acompanhando os casos e direcionando para os atendimentos a partir da liberação de novas vagas de atendimento e referenciamento para a especialidade adequada. Identificar artigos que abordem a temática de “lista de espera” na área da Fonoaudiologia. O trabalho é um recorte de um estudo maior e por se tratar de um levantamento inicial de dados da literatura, não foi necessária a submissão e aceite de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi realizado um levantamento de artigos na temática de “lista de espera” com as palavras-chave “lista de espera” e “fonoaudiologia” nas plataformas PubMed, Scielo e MedLine. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023 em diferentes periódicos na literatura nacional e internacional. Foram excluídos artigos publicados antes de 2013 e em outras formas de apresentação (resumo, monografias, dissertações, teses, etc.). Os dados foram tabulados em uma plataforma do Microsoft Excel e avaliados por dois juízes com expertise na área. Foram encontrados cinco artigos com as especificações acima descritas. Dentre estes, três foram publicados em periódicos nacionais (brasileiros) e dois em internacionais entre os anos de 2016 e 2021. Todos os artigos retrataram sobre o processo de elaboração, aplicação e manejo das listas de espera e seus benefícios para a otimização dos setores em saúde. Foram encontrados artigos sobre o tema na literatura, porém, em um número restrito. O tema é relevante devido à importância do acompanhamento das listas de espera nos diferentes serviços de saúde e a identificação de deficiências e dificuldades neste processo. Este levantamento de dados embasou o referencial teórico para a próxima etapa que será a identificação, análise e acompanhamento de um banco de dados da lista de espera da Clínica Escola de uma Universidade privada do estado de São Paulo.

Palavras-chave: instituições de assistência ambulatorial; lista de espera; fonoaudiologia.

Ações práticas na medição de ruídos em ambiente escolar a partir da experiência de graduandos em fonoaudiologia

Gabriela de Oliveira Santos; Midian Castilheiro Palma Gonçalves; Matheus Francoy Alpes

CATEGORIA: RE – ÁREA: AUDIO

A escola pode ser um ambiente com prevalência de diferentes tipos e níveis de ruídos. A literatura especializada apresenta limites de tolerância para esses sinais acústicos, que de acordo com o tempo de exposição, podem ser prejudiciais à saúde auditiva desta população, sejam alunos, professores ou outros funcionários. O fonoaudiólogo é o profissional capacitado para identificar a presença de ruídos exacerbados, além de diagnosticar e intervir a nível clínico, por meio de exames e avaliações fonoaudiológicas específicas e educacional e institucional através de ações e campanhas de educação, orientação e sensibilização. Identificar o tipo e mensurar os ruídos em ambiente escolar a partir de atividades práticas de graduandos de um Curso de Fonoaudiologia em uma Universidade privada do Estado de São Paulo, em uma Instituição de Ensino de Ensino Infantil, Fundamental e Médio na cidade de Sorocaba. Relato de experiência com descrição de ações realizadas em ambiente escolar não havendo necessidade de submissão e aceite do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para a medição, foi utilizado um decibelímetro calibrado para captação dos ruídos presentes neste ambiente durante a rotina dos estudantes, seguindo as normativas para a sua utilização. Foram identificados ruídos provenientes de situações conversacionais (fala), brinquedos e sinal sonoro de aviso. As medidas variaram entre 70 e 92dB, com média de 86dB. Os maiores níveis foram captados durante as trocas de turmas, intervalo para lanche, retorno às salas de aula e durante a aula de educação física, advindas principalmente das situações conversacionais entre os alunos e com o professor. Além das medições acústicas, também foram observadas nestes momentos, demandas relacionadas ao abuso vocal de estudantes, professores e funcionários, como consequência do fator de ruído preponderante nestas situações. A partir da medição, foram identificados ruídos de diferentes tipos e níveis no ambiente escolar. Além de se tratar de uma prática durante a graduação, esta atividade tem um papel importante no estabelecimento de medidas e na identificação de demandas que podem subsidiar ações de promoção e prevenção da saúde auditiva, visando a sua implementação efetiva, com enfoque na conservação auditiva em diversas situações desse ambiente.

Palavras-chaves: audição; monitoramento do ruído; Fonoaudiologia.

Levantamento inicial de artigos sobre terapia em grupo no transtorno do espectro autista

Nicoli Steffany Soares Ramos; Mayra Zanette de Oliveira; Sara da Silva Ramos; Matheus Francoy Alpes.

CATEGORIA: RL – ÁREA: LGG

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits relacionados a comunicação e habilidades sociais. Dentre as possibilidades de intervenção, a terapia em grupo é uma opção válida para este público, principalmente devido às dificuldades em interagir com seus pares, podendo fornecer um ambiente estruturado e seguro para a experimentação de situações sociais positivas, além da possibilidade de otimização do oferecimento de serviços em saúde. Identificar artigos que abordem a temática de terapia em grupo no TEA. Por se tratar de um levantamento de artigos, não foi necessária a submissão e aceite de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi realizado um levantamento de artigos na temática de terapia em grupo para crianças com TEA com as palavras-chave “terapia em grupo”, “autismo” e “fonoaudiologia” nas plataformas PubMed, Scielo e MedLine. Foram incluídos artigos publicados na literatura nacional entre os anos de 2013 e 2023 em diferentes periódicos. Foram excluídos artigos publicados antes de 2013 e em outras formas de apresentação (resumo, monografias, dissertações, teses, etc.). Os dados foram tabulados em uma plataforma do Microsoft Excel e avaliados por dois juízes com expertise na área. Foram encontrados dois artigos que se enquadravam na metodologia proposta neste estudo. Um artigo foi publicado em 2013 e outro em 2020. Ambos tiveram como objetivo a estimulação de habilidades sociais com enfoque no atendimento psicológico aliado a outras demandas interdisciplinares (comunicação na Fonoaudiologia e atividades de vida diária – AVDs na Terapia Ocupacional) e foram publicados em revistas da área de Psicologia. Ainda são escassas as publicações acerca da terapia em grupo no TEA, porém, já foram relatadas as indicações interdisciplinares e benefícios advindos deste processo para os pacientes, além de ser uma forma de otimizar o oferecimento dos serviços de saúde. Recomenda-se a continuidade de pesquisas acerca desta temática para melhor definição e delineamento clínico e profissional de forma mais ampla, visando maior divulgação e entendimento desta modalidade de atendimento.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; grupo terapêutico; fonoaudiologia.



(Filiada à Associação Brasileira das
Universidades Comunitárias - ABRUC)

Missão da Universidade de Sorocaba

“Ser uma Universidade Comunitária que, por meio da integração de ensino, pesquisa e extensão, produza conhecimento e forme profissionais, em Sorocaba e região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos.”